



REENCARNAÇÃO – Lei Divina

(L.E).: Questão 166 - Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

“Sofrendo a prova de uma nova existência.”

- Como realiza essa nova existência? Será sempre pela sua transformação como Espírito?

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe a prova da vida corporal”.

– A alma passa então por muitas existências corporais?

“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.”

– Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

“Evidentemente”.

Questão 167. Qual o fim objetivado com a reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”

(L.E).: Questão 168. É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?

“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”

Questão 169. É invariável o número de encarnações para todos os Espíritos?

“Não; aquele que caminha depressa, a muitas provas se forra. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.”

Questão 170. O que fica sendo o Espírito depois de sua última encarnação?

“Espírito bem-aventurado; puro Espírito”.

Questão 171. Em que se funda o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundo do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência.

(KARDEC, 2008, p. 142)



Encarnação nos Diferentes Mundos

(L.E.): Questão 172. As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?

“Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”

Questão 173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?

“Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior”.

– Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?

“Certamente”.

– Podemos voltar a este, depois de termos vivido em outros mundos?

“Sem dúvida. É possível que já tenhais vivido algures e na Terra.”

Questão 174. Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?

“Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela.”

Questão 175. Haverá alguma vantagem em voltar a habitar a Terra?

“Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão, caso em que se progride aí como em qualquer outro planeta.”

– Não se seria mais feliz permanecendo na condição de Espírito?

“Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”

Questão 176. Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?

“Sim, do mesmo modo que vós outros. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”

– Assim, homens há que estão na Terra pela primeira vez?

“Muitos, e em graus diversos de adiantamento”.

– Pode-se reconhecer, por um indício qualquer, que um Espírito está pela primeira vez na Terra?

“Nenhuma utilidade teria isso”.

Questão 177. Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens tem o Espírito que passar pela fiação de todos os mundos existentes no Universo?

“Não, porquanto muitos são mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saído de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau.

- Como se explica então a pluralidade de suas existências em um mesmo globo?

“De cada vez poderá ocupar posição diferente das anteriores e nessas diversas posições se lhe deparam outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”

Questão 178. Podem os Espíritos encarnarem em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?

“Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionarem meio de se adiantarem.”

a) – Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degradar para mundos inferiores Espíritos Rebeldes?

“Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal-empregadas”.

– Quais os que têm de recomeçar a mesma existência?

“Os que faliram em suas missões ou em suas provas”.

Questão 179. Os seres que habitam cada mundo hão todos alcançado o mesmo nível de perfeição?

“Não; dá-se em cada um o que ocorre na Terra; uns Espíritos são mais adiantados do que outros”.

Questão 180. Passando deste planeta para outro, conserva o Espírito a inteligência que aqui tinha?



“Sem dúvida; a inteligência não se perde. Pode, porém, acontecer que ele não disponha dos mesmos meios para manifestá-la, dependendo isto da sua superioridade e das condições do corpo que tomar.”

Questão 181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

“É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá”.

(KARDEC, 2008, p. 145)

Quer Saber Mais?
Leia a Parte Segunda – Capítulo IV – Da Pluralidade das Existências –
de O Livro dos Espíritos de Allan Kardec.

Mas porquê acreditar em Reencarnação?

(Parte I)

Se você não acredita em reencarnação, explique sob a sua concepção os seguintes questionamentos:

- *Qual seria a vantagem do esforço para a soma de valores “morais”, em outras palavras, que mérito teríamos de adquirir conhecimentos, estudarmos, nos especializar-mos, crescermos intelecto e moralmente, fazermos o bem, se tudo terminaria com a morte, como pensam os niilistas?*

Outros, responderiam: - Ir para o Céu.

- *Ainda assim, porque nos despojarmos dos bens e prazeres terrenos para crescermos no bem, se os nossos talentos se perderiam na imensidão de uma eternidade sem afazeres, num completo estado de contemplação e apatia eterna? Para que a soma do crescimento pessoal sem um propósito ou um fim, no sentido, trabalho?*

- *Como explicaríamos as diferenças das capacidades intelecto-morais entre os indivíduos uma vez, que somos todos criados, como crêem alguns, junto à construção material do corpo físico?*

- *O porquê de indivíduos ricos em talentos, habilidades enquanto outros há condenados em uma vida de ignorância e quase “animalismo”?*

- *Como explicar a “gritante” diferença entre o mais selvagem ser humano até então conhecido, e os gênios da ciência moderna, como Einstein, por exemplo, que foi reprovado em Matemática em seus primeiros anos de estudo, para depois se tornar um dos maiores gênios da humanidade? De onde ele herdou tamanha inteligência?*

- *Como explicar os 414 livros publicados, horizontes de vastos conhecimentos a cerca do homem, da vida, da origem, da ciência, do espírito, da religião, da história e de tantos outros temas descritos em forma de poesias, romances, livros infantis e juvenis, além de obras sobre a moral evangélica, publicados por um homem que em sua vida acadêmica estudou apenas até o quarto ano primário?*

Quanto ao corpo físico:

- *Por que há seres dotados de rara e angelical beleza e saúde, enquanto outros padecem nas mais tristes e irreversíveis situações de deficiência e moléstias?*

- *Por que o privilégio deu um Deus dito, justo e bom, para uns em oposição a outros, se, como alguns pensam, todos os espíritos nascem com o corpo e morrem, do mesmo modo com ele? Que mal os acometidos de moléstias e deficiências desde o nascimento, fizeram a Deus, para serem merecedores de tais “castigos”?*

Digo mal, porque bem, nossa lúcida razão não nos deixa conceber, que alguém que possa ter feito o bem, possa encontrar-se em tais situações.

E mais, sob outra vista, um Deus que condena um ser a miséria existencial, sendo que este tem uma única e exclusiva vida ou poderíamos dizer, uma só “chance” na Terra?

- *Seria Ele Soberanamente Justo e Bom?*

Antes, nesta linha de raciocínio, poderíamos concebê-lo um Deus vingativo e punitivo, tal qual acreditavam os povos antepassados. *“Vai-se longe o tempo da crença pelo medo, hoje a fé deve se construir pela razão, no raciocínio lógico sem qualquer imposição.”*

E mais:

Espiritismo

“A Evolução do Pensamento Filosófico, Ético e Religioso da Humanidade”



- Se esses seres humanos, para merecer tal miséria em vida, fizeram o mal, quer dizer, que existiam antes do corpo físico?

Kardec nos diz que: “Uma delas é verdadeira crença, ou os espíritos nascem com o corpo ou existem antes dele. E se existem antes dele, qual é o seu estado? Em que universo coexistem aos vivos?

Sim, “coexistem”, porque desde os primórdios da terra, como nos comprova a ciência, sempre houve, vivos e mortos, e seres recém criados.

Em que regiões circunscritas habitam? Como vivem e/ou viviam antes vir ao mundo?

O Espiritismo explica...Ver em **O Livro dos Espíritos, Cap VI, Da Vida Espírita.**

Continuando:

- E os “flagelados”? O que fizeram para não serem merecedores da “graça de Deus”?

- O que fizeram para não se encontrarem entre os “escolhidos”, como dizem, entre os “eleitos”?

Sim digo os “eleitos”. Porque “eleitos” há, os de saúde, de beleza física, de inteligência acadêmica, de grandeza moral, de riqueza material, de disposição e energia para o trabalho, de posição hierárquica nobre e religiosa, de capacidades “extra-normais”, de potencialidades para sublimes realizações, tarefas, “missões”, e tantos outros acometimentos, numa intensa teia de díspares qualidades, perceptíveis, ao observar os habitantes de nossa pequena orbe terrestre.

- **Porque uns assim o são, cheio de “graça”, e outros não?**

O Espiritismo explica...Ver em **O Livro dos Espíritos, Cap IX, Da Lei da Igualdade.**

O Espiritismo explica e nos faz compreender, que todos somos criados espíritos, simples e ignorantes, galgamos todas as fases da evolução, dizem os espíritos superiores que experimentamos *no reino mineral a atração, no vegetal a sensação, no animal o instinto, no reino hominal a razão*, e a pequenos passos buscamos a divindade relativa, até nos tornarmos espíritos de luz, “anjos”, e nos colocarmos nas fileiras dos obreiros de Deus, no apoio, assistência e gerenciamento de outras orbes retardatárias, com seus espíritos, nesta teia incessante da criação divina.

O Livro dos Espíritos, pergunta 804, nos diz:

- Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?

R.: “Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive, há mais ou menos tempo e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que oham, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habita-lo, para vos dar o exemplo.”

Se é a primeira vez que ouves falar nisso, pode soar “estranheza ou embaraço”, mas com estudos mais sérios e aprofundados, vossa razão vos assegurará o entendimento e a convicção do que vos apresento.

Texto baseado nas Considerações sobre a Pluralidade das Existências

(KARDEC, 2008, p.166 a 176)¹

Mas porquê acreditar em Reencarnação?

(Parte II)

- Que Deus se vos apresenta mais justo?

1ª Opção: Aquele que condena um espírito, ou se preferir, um homem, ao fogo eterno, motivo, erros cometidos, dado o ambiente hostil e difícil ao qual vivia, e ao céu, crianças que morrem em tenra idade, e não tiveram tempo de fazer nem o bem nem o mal.

Comentários ...

Ainda aqui, soa uma dispare preferência divina, porque enquanto uns são obrigados a viverem longos anos de misérias e dores, perpassando-as e tendo de ser bom, para se chegar, como dizem ao reino de Deus, ao céu, outras, são destinadas a ele sem esforço algum, simplesmente pelo fato de terem nascido e logo morrido!



- Mas qual o mérito desses espíritos “crianças”, porque Deus as livraria de obstáculos e privações e outros não?

Poderíamos dizer: Deus prefere as crianças porque são inocentes e puras, não foram corrompidas pela sociedade!

- Mas nós também não fomos crianças antes de nos tornarmos “corrompidos”? Então, por “azar” não morremos se não já estaríamos no céu, sem esforço algum...

2ª Opção: Um Deus que nos concede a Reencarnação.

Comentários ...

Entendendo-a como lei divina oferecida a todos os seres de sua criação, sem distinção, reencarnações estas sucessivas, quantas forem necessárias, singulares chances, de aprender e se purificar, oportunidade de se reerguer, de se melhorar, de se corrigir, de recomeçar do ponto de declínio ao qual o espírito encerrou uma vida anterior, esquecendo, pelo menos “em partes”, as mazelas do passado...

Digo em partes, pois impressões tantas há, arquivadas e que podem ser alcançadas, em nosso dito “sub-consciente”, e a isto a ciência, presta também valoroso papel, provando por meio de sérios estudos e pesquisas, memórias de existências anteriores...

De outra forma, tendo chances de nos reconciliarmos com nossos inimigos do passado, fazer o bem onde tivermos feito o mal, dada nossa ignorância, atraso moral, quando de nosso primitivismo “bestial”, e tal como a lei, expiando nossos erros, sofrendo as penas por nossos desvarios, mas salvaguardando as boas e belas experiências, assim como os valores morais e intelectuais, os ditos talentos (artísticos, musicais, intelectuais e tantos outros), conhecimentos adquiridos diante de nossas incontáveis experiências na carne, em vidas e vidas sucessivas, na terra e em outras orbes alhures, nesse acúmulo e melhoramento progressivo, no trilhar do caminho a se chegar ao bem, tal qual, Jesus, chegou e deu-nos o maior exemplo.

- Qual Deus é o mais justo e bom. Aquele que condena, dada uma única chance? Ou aquele que perdoa, dando-nos, chances mil, para repararmos nossos erros e sairmos da ignorância?

Comentários ...

Vale lembrar, que existe apenas um só Deus, não sendo politeístas, acreditamos que o mesmo Deus há para todas as religiões, há, porém, diferentes formas de concebê-lo, de entendê-lo, de acordo com a interpretação e entendimento de cada grupo de pessoas, compreensão esta, tal qual como um direito conquistado e respeitado, mas não, inquestionável.

- Não foi Jesus mesmo que nos ensinou: - Perdoai setenta vezes sete vezes! (Mateus, 18: entre 15 e 22).

Comentários ...

- Como haveria Jesus de ensinar a seus irmãos, uma lei divina (vinda de Deus), que manda perdoar infinitamente, enquanto, o pai celestial, dar-nos-ia uma única chance? Uma única vida no corpo para merecermos o céu ou ao inferno!? Uma única vida e um só julgamento!? Que pai é este que não exemplifica o que manda pregar!?...

Digo isto por um simples processo de reflexão natural e racional, a que qualquer pessoa pode chegar, por que diz a razão, que um Pai (Deus) que nos manda perdoar, não pode agir ao contrário, condenando, por exemplo, um filho (nós), a eternidade de suplícios e torturas no “fogo do inferno” e o pior, inibindo-lhe o bem e potencializando lhe o mal, haja visto, que o condenado, não terá mais chances de reparação.

A razão não nos permite conceber que o Pai Divino seja menor em virtudes, que qualquer pai terrestre, pois que enquanto o Pai Celeste pune irrevogavelmente, os pequenos pais da terra, perdoam seus filhos, inúmeras vezes, dando-lhes várias e várias chances de reparação dos erros cometidos em vida, erros em grande parte fruto da infantilidade e ignorância...

A sã razão não pode admitir que Deus não aplica o que mandou ensinar, o perdão!... Não pode admitir que Deus seja menor em virtudes do que o mais simples e humilde pai terráqueo!

Com a lei da Reencarnação, tudo muda de foco, e a tudo podemos compreender!

O Espiritismo explica... Ver em o Livro: ***O Céu e o Inferno, Cap VII, As Penas Futuras Segundo o Espiritismo.***

Aceita-se a lei da reencarnação e tudo muda de foco, tudo se explica, tal qual os ensinamentos de Jesus, onde cada um colhe hoje (mazelas, sofrimentos, alegrias, valores morais e intelectuais...) sobre o que plantou ontem, no passado, e plantará hoje, o que colherá amanhã,

Espiritismo

“A Evolução do Pensamento Filosófico, Ético e Religioso da Humanidade”



lei natural, o que nos coloca sob a inteira responsabilidade de nossas ações diante dos fatos que nos rodeiam nesta existência, o livre-arbítrio, ação no bem ou no mal, como preferir.

O certo é, que quem chegar a ser “Anjo”, num mais amplo sentido do que a simples palavra, nunca voltará a ser “Demônio”, ou gênio do mal, em outras palavras, deixara de sofrer e melhor, contemplará a felicidade eterna não na ociosidade, mas podendo e voluntariamente ajudar os irmãos retardatários, hoje todos nós, que habitamos uma das “infinitas moradas da casa do pai”, esse pequenino, mais significante planeta, chamado terra.

Concluindo, assim:

“Não sabemos quem fomos ao certo quem realmente somos, se fosse conveniente, Deus assim nos proveria. Porém em nosso dia a dia, e por intuição sabemos, o que de certo e errado fazemos e para isso, Deus nos concede em respeito, ainda que por um ligeiro momento, saber o que seremos um dia ...

... Assim, mesmo você morrendo, voltará logo em seguida. Sejas para reparar teus erros, equilibrar teus desesperos, ajudar ou ajudar-se na escalada das vidas. No alto há felicidade, paz e amor de verdade, a venerável beleza da Criação Divina. Que só se conquista na dor, no trabalho e no amor, em nossas incontáveis vidas...

... É a pluralidade das existências que a todos encaminha, à perfeição, acredites, verás um dia! Lei beatífica do progresso que se opera com sucesso, em todo o cosmos ou universo e pela eternidade ainda ...

Ela tudo nos explica, as causas dos sofrimentos, os motivos dos tormentos, que não tem explicação em uma só vida. É o que podemos concluir, que para evoluir, uma lei justa se edifica ...

... É a Reencarnação que se aplica a toda nação, a qualquer ser da criação, quer acreditem ou não, é Lei Máxima da Vida”.

(Juliano da Veiga)

Texto baseado nas Considerações sobre a Pluralidade das Existências

(KARDEC, 2008, p.166 a 176)¹

Quer saber Mais sobre a Justiça e as Causas das Aflições na Terra?

Estude no Espiritismo, (p. 106 a 137) em O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, o Capítulo V - Bem Aventurados os Aflitos (Justiça das Aflições, Causas atuais das Aflições, entre outros! Leia a Parte Segunda – Capítulo IV – Da Pluralidade das Existências – de O Livro dos Espíritos de Allan Kardec.

Curiosidades: A Reencarnação esta na Bíblia?

Para logo responder o questionamento do enunciado, e não levantar falsa expectativa que só encontramos na bibliografia espírita, fundamentos que afirmam a reencarnação. Retratar-se-á aqui uma passagem bíblica, entre *Jesus e Nicodemos*, que você encontra no livro bíblico de *João Cap III, Versículo 3 a 12*, passagem que aos olhos da sensatez e da razão, sem delongas, nos confirma a reencarnação. Vejamos:

E Jesus Respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”. Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?” Retorquiu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade digo-te: Se um homem não renasce da água (Matéria) e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. – O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. – Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. – O Espírito sopra onde quer (escolha das provas) e ouves a sua voz (intuição) mas não sabes donde vem ele (esquecimento do passado), nem para onde vai (futuro); o mesmo se dá com todo o homem que é nascido do Espírito.” Respondeu-lhes Nicodemos: “Como pode isso fazer-se?” – Jesus lhe observou: “Pois quê! És mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. – mas se não credes, quando vos fale das coisas da Terra, como me creais, quando vos falo das coisas do céu?”

E se você ainda, não acredita em vidas sucessivas, ou porque não teve acesso a estudar, ou porque simplesmente refuga por sua crença antiga a aceitar, mesmo assim, Deus em sua infinita bondade, continuará lhe concedendo, chances necessárias para o seu refazimento, aperfeiçoamento e evolução intelecto-moral, reencarnações quantas forem necessárias, felizes ou desgraçadas, dadas suas ações no hoje e no passado, até que você compreenda e haja de acordo com as “inquestionáveis leis que regem o perfeito universo”.

Digo perfeito, porque Deus é perfeito, e sendo assim, não faria leis, mais ou menos perfeitas. (Fonte em O Livro dos Espíritos)

Agora àqueles que declaram que tudo termina com a morte, que encaram toda a grandeza do universo e da natureza como fruto do acaso, tomando o fim da existência, com o fim do corpo!

São cegos tendo olhos, pois não vislumbram a cada dia, a ínfima beleza, os milagres de cada amanhecer, num acaso, tão perfeito, que é a natureza e a vida, você não acha?

Aliás, outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada. A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é

Espiritismo ***“A Evolução do Pensamento Filosófico, Ético e Religioso da Humanidade”***



cego e não pode produzir efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso. (Fonte em O Livro dos Espíritos).

“O inteligente universo, só pode ser obra de uma força ainda mais inteligente, ao qual chamamos de, DEUS, o que é perfeitamente compreensível em nossa concepção espiritual, razão de nós existirmos, força máxima das coisas.

O Espiritismo explica... ***Ver em O Livro dos Espíritos, Cap I, De Deus.***

Por fim, vós poderíeis se perguntar:

- Mas que petulância? De onde vem toda esta autoridade dos Espíritos para falarem com tanta convicção destas coisas?

Da força mesma da autoridade dos Espíritos (a que muitos aludem como filhos do “Capeta”, os falsos profetas a ludibriar os homens - idéias equivocadas, falso julgamento do qual trataremos em texto especial, mais adiante). No entanto, acreditem, foram os Espíritos, os propensos de Jesus, e Ele próprio, quem nos trouxeram estas revelações. Veja:

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus. O ESPÍRITO DE VERDADE (KARDEC, 2009, Prefácio)³.

Nota – A instrução acima, transmitida por via mediúnica, resume a um tempo o verdadeiro caráter do Espiritismo e a finalidade dele, e consta do Prefácio de a obra básica da codificação, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. O Espírito que assina a mensagem, que se diz: “O Espírito de Verdade”, é acreditem: o próprio Jesus Cristo.”

Assim Ele próprio, por intermédio de a Doutrina Espírita, vem cumprir a sua promessa:

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não

conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que tenho dito. (João, 14:15 a 17 e 26).

“...Aliás somos obrigados a reconhecer que os homens receberão sempre as revelações divinas, de conformidade com sua posição evolutiva...” (EMMANUEL, p. 220, 2009)⁴.

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente à razão, em todas as épocas da Humanidade.” (KARDEC, 2009, Contra-Capa)³.

Quis Deus que fosse assim O Consolador Prometido, uma sã Doutrina, para ficar eternamente entre nós. E isto já faz mais de 150 anos!

Quer Saber Mais?

No Evangelho Segundo o Espiritismo ver na Introdução (p. 26) sobre “A autoridade da Doutrina Espírita” e no Cap. VI, “O Cristo Consolador”.

No Livro: “O que é o Espiritismo”, ver sobre o Esquecimento do Passado na (p.127).

No Livro O Céu e o Inferno ver sobre Sobre a Recordação da Existência Corpórea (Cap VI - Da Vida Espírita); e a Doutrina das Penas Eterna Fez sua Época (pg.88)

Conheça o Verdadeiro Espiritismo estudando as Obras Básicas da Codificação!

Reencarnações - Considerações Finais por Emmanuel

Há reencarnações que funcionam como drásticos. Ainda que o doente não se sinta corajoso, existem amigos que o ajudam a sorver o remédio santo, embora muito amargo. Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. É preciso quebrar, portanto, as algemas que fundimos para nós mesmos.

*

A reencarnação é sempre uma tentativa de magna importância.

*

Quando o espírito reencarna, promete cumprir o programa de serviços do Pai; entretanto, ao recapitular experiências no planeta, é muito difícil de fazê-lo, para só procurar o que lhe satisfaça o egoísmo. Assim é que mantidos são o mesmo ódio aos adversários e a mesma paixão pelos amigos. Mas, nem o ódio é justiça, nem a paixão é amor. Tudo que excede, sem aproveitamento, prejudica a economia da vida.

Espiritismo

“A Evolução do Pensamento Filosófico, Ético e Religioso da Humanidade”



*

Receber um corpo, nas concessões do reencarnacionismo, não é ganhar um arco para nova aventura, ao acaso das circunstâncias, mas significa responsabilidade definida nos serviços de aprendizagem, elevação ou reparação, nos esforços evolutivos ou redentores.

Obs: Ela é sempre evolucionista e progressiva, nunca retrógrada. Assim, o espírito avançado em ciência moral e intelectual, de um homem, por exemplo, nunca poderá reencarnar no corpo de um irmão menor, menos adiantado, como de um animal, tal como pensam algumas crenças espiritualistas.

*

Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito, não existindo, segundo cremos, dois absolutamente iguais. As facilidades e obstáculos estão subordinados a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação dos veículos carnis. Há companheiros de grande elevação que, ao voltarem à esfera mais densa em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o nosso concurso. Outros irmãos nossos, procedentes de zonas inferiores, necessitam de cooperação muito mais complexa.

*

Os contornos anatômicos da forma física, disformes ou perfeitos, longilíneos ou brevilíneos, belos ou feios, fazem parte dos estatutos educativos. Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um curso laborioso de trabalho contra os defeitos morais preexistentes nas lições e conflitos presentes. Pormenores anatômicos imperfeitos, circunstâncias adversas, ambientes hostis, constituem, na maioria das vezes, os melhores lugares de aprendizado e redenção para aqueles que renascem. Por isso, o mapa de provas úteis é organizado com antecedência, como o caderno de apontamentos dos aprendizes nas escolas comuns.

*

Temos necessidade da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim. Por isso mesmo, a par de milhões de semelhantes nossos que evoluem, existem milhões que se reeducam em determinados setores do sentimento, porquanto, se já possuem certos valores da vida, faltam-lhes outros não menos importantes.

*

A reencarnação constitui sempre uma benção que se concretiza com a ajuda superior.

*

- Para fazer-me mais claro, voltemos ao símbolo da árvore. O vaso físico é o vegetal, limitado no espaço e no tempo, o corpo perispirítico é o fruto que consubstancia o resultado das variadas operações da árvore, depois de certo período de maturação, e a matéria mental é a semente que representa o substrato da árvore e do fruto, condensando-lhes as experiências. A criatura para adquirir sabedoria e amor, renasce inúmeras vezes, no campo fisiológico, à maneira da semente que regressa ao chão. E quantos se complicam deliberadamente, afastando-se do caminho reto na direção de zonas irregulares em que recolhem experimentos doentios, atrasam, como é natural, a própria marcha, perdendo longo tempo para se afastarem do terreno resvaladiço a que se relegaram, ligados a grupos infelizes de companheiros que, em companhia deles, se extraviaram através de graves compromissos com a leviandade ou com o desequilíbrio.

*

Cada criatura nasce na Crosta da Terra para enriquecer-se através do serviço à coletividade. Sacrificar-se é superar-se, conquistando a vida maior. Por isso mesmo, o Cristo asseverou que o maior Reino Celeste é aquele que se converter em servo de todos. Um homem poderá ser temido e respeitado no Planeta pelos títulos que adquiriu à convenção humana, mas se não progrediu no domínio das idéias, melhorando-se e aperfeiçoando-se, guarda consigo mente estreita e enfermiza. Em suma, ir a matéria física e dela regressar ao campo de trabalho em que nos achamos presentemente, é submetermo-nos a profundos choques biológicos, destinados à expansão dos elementos divinos que nos integrarão, um dia, a forma gloriosa.

*

- Desde o instante primeiro das manifestações de vida do embrião humano, a entidade espiritual experimenta os efeitos da sua nova condição. Importa reconhecer todavia, que o espírito mais lúcido, em contraposição com os mais obscurecidos e ignorantes, goza de quase inteira liberdade, até a consolidação total dos laços materiais com o novo nascimento na esfera do mundo.

*

A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é um choque biológico dos mais apreciáveis.



*

Há reencarnações em perfeita conexão com os planos infernais? – Sim, como não? Valem como preciosas oportunidades de libertação dos círculos tenebrosos. E como tais renascimentos na carne não possuem senão características de trabalho expiatório em muitas ocasiões são empreendimentos planejados e executados daqui mesmo, por benfeitores credenciados para agir e ajudar em nome do Senhor.

(EMMANUEL, 2009, p. 204)²

Fontes Consultadas e Utilizadas para a elaboração dos Textos:

1 KARDEC, Allan (1804-1869). **O Livro dos Espíritos:** princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo os ensinamentos dados por espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por ALLAN KARDEC; [Tradução de Guillon Ribeiro]. 91. Ed. 1ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

2 EMMANUEL (Espírito). **Pérolas do Além: Extratos de Obras Mediúnicas.** [psicografado por] Francisco Cândido Xavier; [organizado por] Sylvio Brito Soares. - 6ª edição - 2ª reimpressão - Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2009.

3 KARDEC, Allan (1804-1869). **O Evangelho segundo o Espiritismo (1864):** com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida / por Allan Kardec; [tradução de Guillon Ribeiro da 3ª ed. Francesa, revista e modificada pelo autor em 1866]. – 129. ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.

4 EMMANUEL (Espírito). **O Consolador** / pelo Espírito Emmanuel; obra psicografada por Francisco Cândido Xavier. 28. Ed. - 2ª reimpressão - Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2009.